

O que as assessorias da Fundação andam fazendo no início do ano

Os meses de verão em Brasília são tradicionalmente escassos, em promoções artísticas. Há alguns anos era a falta de público que impedia a realização de espetáculos, mas agora a realidade é outra. Na opinião do assessor de Assuntos Comunitários da Fundação Cultural, Néio Lúcio, hoje já não é uma realidade a ausência de público em Brasília nesta época pois a população é enorme e, apesar de muita gente sair de férias, chegam muitos turistas na cidade. "O problema é que existe um preconceito em relação à falta de público, e os produtores não querem arriscar a realização de espetáculos", complementa.

Para contornar a situação — diz Néio — a nossa assessoria está atendendo a uma velha reivindicação dos artistas locais para facilitar a penetração das artes brasilienses em outros mercados, aproveitando o verão, época de grandes possibilidades nas cidades praianas. "Assim, estamos realizando a mostra de arte Fala Brasília, entre 22 e 26 deste mês, no Rio, com apresentações no Paço Imperial da Praça XV, Sesc da Tijuca e nos bares Barbas e Beco da Pimenta, em Botafogo e Canto da Boca, em Santa Tereza". Na área de música participam Fernando Corbal, grupo Artimanha, Zélia Cristina, Trio Pró-Percussão, Invoquei o Vocal, Excalibur, Plug, Renato Vasconcelos, Liga Tripa, Clip Palhacadas, Marco Pereira e Odete Ernest Dias, estes dois últimos, inclusive, lançando discos.

Já na área de dança estará representada por Endanças, Dois Ao Absurdo, Miquéias Paz e provavelmente Hugo Rodas. Também haverá uma mostra de revistas, livros e jornais produzidos nos últimos 25 anos e o lançamento das revistas Há Vagas e Bric a Brac, além de uma exposição do artista plástico Wagner Hermuche. Néio Lúcio diz que o objetivo da Feira é insti-

tucionalizar o intercâmbio artístico entre Brasília e outros Estados, inclusive com a troca de projetos entre as secretarias de Cultura e as fundações culturais.

Já a assessora de Teatro da Fundação, Fernanda Mee, justifica a falta de promoções nessa época dizendo que "não recebemos solicitações de pauta para o dia 15 de janeiro e não podemos criar espetáculos apenas para manter artificialmente uma programação". Ela acrescenta que muitos grupos teatrais de fora rejeitam categoricamente pautas em janeiro. "Com o intuito de reaquecer as atividades artísticas nesse mês" — complementa Fernanda — "antecipamos a manutenção das salas para o fim de dezembro e início de janeiro, liberando-as a partir do dia 15".

Também o assessor de Música da Fundação, Edgar Eichler, confirma que não recebeu solicitação de pautas até o dia 15 de janeiro. "pois os empresários não arriscam apresentações em fins de ano. Por isso aproveitamos o período para fazer a manutenção dos teatros". Mas não estamos parados. Entre os dias 10 e 30 de janeiro, acontece o XI Curso Internacional de Verão, na Escola de Música de Brasília (L2 Sul, 602), cujos participantes realizam concertos na Sala Villa-Lobos, dias 16, 26 e 30 e na Sala Martins Penna, dia 28. Dia 22, na Villa-Lobos, acontece um show com uma cantora negra da Colômbia em benefício das vítimas da "erupção vulcânica"; dia 25 a banda Cena-Sun apresenta-se no foyer do TNB, além do espetáculo Dandi New Bossa, com Melão e os Camaleões, entre 23 e 25 de janeiro. Edgar cita outros fatores secundários que dificultam programas em janeiro, como por exemplo as férias coletivas da Orquestra do Teatro Nacional. (Eduardo Formosinho)